



# A vivência em bairros sociais e as crenças sobre a violência conjugal

Andreia Cerqueira \*, Solange Lopes, Iris Almeida , Ana Cristina Neves

## Resumo:

Neste estudo exploratório a respeito das crenças sobre a violência conjugal foi aplicada a Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal (E.C.V.C.; Machado, Matos, & Gonçalves, 2008) com o intuito de perceber se existiriam diferenças nos resultados entre habitantes e não habitantes de bairros sociais. Existem diferenças significativas entre as crenças sobre a violência conjugal sendo o grupo de indivíduos que não habita em bairros sociais aqueles legitimam mais a violência conjugal.

**A violência conjugal é influenciada por idade, género, classes sociais, religiões ou etnias e, por isso, é uma problemática que afeta toda a sociedade (Afonso, 2010).**

**O presente trabalho pretende estudar uma variável que ainda não foi estudada em relação às crenças sobre a violência conjugal e que pode vir a trazer mais informações para esta problemática — a vivência em bairros sociais.**

**Estudos realizados por Fernandes (2014) mostram que o quotidiano dos bairros sociais é marcado pela violência e por comportamentos de adição. O nosso estudo procurará perceber se a vivência neste ambiente poderá está relacionada com a presença de crenças mais favoráveis à violência conjugal.**

## Objetivo:

Comparar as crenças relativamente à violência conjugal em habitantes e não habitantes de bairros sociais

## Participantes:

A amostra é constituída por um total de 40 participantes com uma média de idades de 24.33 (DP=3,931). 20 habitam num bairro social do concelho de Lisboa (50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino) e 20 são habitantes de uma zona residencial do concelho de Setúbal (50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino).

## Instrumento:

Escala de Crenças da Violência Conjugal—E.C.V.C. (Machado, Matos, & Gonçalves, 2008). Esta permite que avaliar as crenças em relação a violência física e psicológica em relações de tipo conjugal. Esta escala é formada por 25 itens, sendo estes cotados numa escala de 1 = discordo totalmente, 5= concordo totalmente. Os itens são agrupados em 5 fatores. O fator 1, integra um conjunto de crenças que normalizam e banalizam a pequena violência, o fator 2, refere-se à legitimação da violência através da conduta da mulher. Referente ao fator 3, este localiza a fonte da violência familiar num conjunto de fatores externos a conduta maltratante e é designado pela legitimação da violência pela sua atribuição a causas externas. Por último, no fator 4 está a legitimação da violência pelo apelo ao conceito de privacidade e pela necessidade de preservar as famílias das intromissões exteriores.

## Procedimento:

Inquérito de rua realizado entre 01/11/2015 e 25/11/2015, tendo participado todas as pessoas que, depois de abordadas pelas investigadoras, aceitaram responder ao questionário.

## Resultados:

**Tabela 1: Médias do ECVC dos Habitantes e Não Habitantes de Bairros Sociais:**

	Hab. Bairro social	M	D.P.	t	p
Legitimidade e banalização da pequena violência	Sim	21.50	4.072	-7.708	0.000
	Não	31.55	4.174		
Legitimação da violência pela conduta da mulher	Sim	13.80	3.139	-6.209	0.000
	Não	19.50	2.646		
Desculpabilização do ofensor	Sim	11.90	2.900	-4.049	0.000
	Não	15.30	2.386		
Legitimação da violência da prevenção da privacidade familiar	Sim	8.65	2.183	-5.271	0.000
	Não	11.65	1.309		
Legitimação da violência pelo apelo à provação em função da família	Sim	55.85	9.816	-7.317	0.000
	Não	78.00	9.325		

## Discussão:

- Existem diferenças significativas entre as crenças sobre a violência conjugal em indivíduos habitantes e não habitantes de bairros sociais em todos os fatores do ECVC.
- Habitantes em bairros sociais são menos legitimadores da violência conjugal do que os não habitantes de bairros sociais.

Segundo os resultados acima descritos podemos verificar que embora estudos mostrem que a violência está presente no quotidiano dos bairros sociais este não será um preditos relativamente às crenças sobre a violência conjugal.

Este resultado pode ser o reflexo de uma pequena amostra mas também pelo facto da média de idades dos participantes não habitantes em bairros sociais ser mais elevada (m= 24,15; DP=4,91) do que a dos participantes habitantes em bairros sociais (m=22,95; DP=4,79). Embora esta diferença seja mínima pode ser o reflexo de uma amostra pequena. Estudos realizados por Correia (2013) mostram que idades mais avançadas legitimam mais a violência. Ainda no estudo de Correia (2003) podemos observar que existem algumas diferenças significativas entre habitantes de Setúbal e Lisboa, sendo que aqueles que legitimam mais a violência são os de Setúbal à semelhança do que acontece no nosso estudo.

Os resultados obtidos podem ser fruto de uma resposta condicionada pela desejabilidade social. Segundo Póinhos, Correia, Faneca, Ferreira, Gonçalves, Pinhão e Medina (2008) a desejabilidade social é um dos desencadadores de enviesamentos nos resultados de vários estudos.

Seria pertinente o cruzamento de mais instrumentos de avaliação da desejabilidade Social de forma a reduzir ou despistar enviesamentos.

## Referências:

Afonso, J. (2010) "(...) Mais gosto de ti"??? Diferenças entre homens e mulheres nas crenças e comportamentos sobre violência conjugal. (Tese de Mestrado em Psicologia Criminal e do Comportamento Desviante), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Lisboa

Correia, S. C. D. (2013). Crenças acerca da violência conjugal e ruturas da conjugalidade na população residente nos distritos de Lisboa e Setúbal (Tese de mestrado), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias : Lisboa.

Fernandes, L. (2014). A exclusão social como revelador das relações entre violência estrutural e violência quotidiana. *Quaderns-e de l'Institut Català d'Antropologia*, (19 (1)), 175-186.

Póinhos, R., Correia, F., Faneca, M., Ferreira, J., Gonçalves, C., Pinhão, S., & Medina, J. L. (2008). Desejabilidade social e barreiras ao cumprimento da terapêutica dietética em mulheres com excesso de peso. *CEDOM*, 2(3), 221-228